



Olhar de Professor

ISSN: 1518-5648

[olhardeprofessor@uepg.br](mailto:olhardeprofessor@uepg.br)

Departamento de Métodos e Técnicas de  
Ensino  
Brasil

de Souza, Maria Antônia  
Caderno Temático Educação do/no Campo  
Olhar de Professor, vol. 15, núm. 1, 2012  
Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino  
Paraná, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=68423875001>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica  
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal  
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto



Caderno Temático  
Thematic Book

Educação do/no Campo  
Rural Education



## Educação do/no Campo

A história da educação brasileira é marcada pela organização das instituições escolares e pelas experiências vinculadas à educação popular. No âmbito das instituições escolares tiveram destaque os processos pedagógicos básicos e os processos formativos no contexto da educação superior, as tendências pedagógicas e as conjunturas das políticas educacionais. No cenário da educação popular há lugar para as experiências político-pedagógicas e para as lutas e movimentos sociais em torno da escola e da formação político-pedagógica da classe trabalhadora.

A educação do campo insere-se nos dois pólos: educação escolar e educação popular. Sua trajetória é construída tendo como inspiração as lutas e a organização do trabalho pedagógico nas escolas e na prática educativa vinculadas ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. A prática e a concepção da educação do campo, construídas coletivamente nos anos de 1990, caminham ao lado da concepção da educação rural, muito presente na realidade das instituições escolares localizadas no campo e na gestão do poder público municipal, em especial. As duas concepções estão presentes em práticas escolares, porém é necessário destacar que são opostas do ponto de vista cultural, ideológico, pedagógico e político. A trajetória da educação rural vincula-se a uma ideia de rural e de povo do campo que não é compartilhada pela educação do campo. Essa, por sua vez, defende o campo como lugar de produção da existência, portanto, local de cultura, identidade, trabalho. Expressa um conjunto de lutas da classe trabalhadora contra os processos sociais geradores de exclusão e expropriação.

No contexto da educação do campo foram construídas desde a década de 1990 práticas educativas coletivas com impactos nas políticas educacionais. São exemplos as experiências de formação em alternância, que se fundamentam na organização do trabalho educativo no tempo escola e no tempo comunidade. Os ciclos de formação humana efetivados no contexto das escolas Itinerantes organizadas no MST são exemplos de práticas coletivas com impactos nos projetos político-pedagógicos escolares e no sistema de avaliação do ensino-aprendizagem. As parcerias, entre movimentos e organizações sociais de trabalhadores com as universidades, por meio de convênios com os governos estaduais e federal, são exemplos dos impactos no ambiente universitário e também nas instâncias governamentais, responsáveis pela efetivação financeira dessas parcerias. A produção coletiva do conhecimento, hoje veiculada em livros, revistas e bancos digitais cresce no país, revelando que é possível construir os conhecimentos, as práticas e as políticas a partir do trabalho como princípio educativo. A criação de espaços públicos, tais como: Fóruns, Comitês, Articulações; criação de instâncias governamentais para intensificação das políticas da educação do campo, tais como: Coordenação Estadual; Educação do Campo no contexto da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI, junto ao Ministério da Educação; Programas como o PROJOVEM CAMPO, Pró Licenciatura, Observatório da Educação/CAPES, PRO-NACAMPO entre outros.

Diante desse cenário, por que uma temática educação do/no campo na Revista Olhar de Professor? É fundamental reconhecer que vivemos em meio a práticas educativas e políticas educacionais de diferentes orientações teóricas. Importante lembrar que os povos do campo organizados têm sido importantes sujeitos coletivos e de direitos na proposição de políticas

educacionais. A educação do campo é fruto da experiência coletiva vivida no interior dos movimentos sociais e das relações estabelecidas entre a sociedade civil organizada e os governos. A educação rural é fruto da iniciativa governamental ao longo da história brasileira, haja vista que os povos do campo não tinham vez e voz nas questões relacionadas à sua escolarização. Prova disso é o que esteve disposto na LDB 4.024/61:

**Art. 29.** Cada município fará, anualmente, a chamada da população escolar de sete anos de idade, para matrícula na escola primária.

**Art. 30. Não poderá exercer função pública, nem ocupar emprego em sociedade de economia mista ou empresa concessionária de serviço público o pai de família ou responsável por criança em idade escolar sem fazer prova de matrícula desta,** em estabelecimento de ensino, ou de que lhe está sendo ministrada educação no lar.

Parágrafo único. **Constituem casos de isenção,** além de outros previstos em lei:

- a) comprovado estado de pobreza do pai ou responsável;
- b) insuficiência de escolas;**
- c) matrícula encerrada;
- d) doença ou anomalia grave da criança.

Pela referida lei evidencia-se o tratamento que os povos do campo recebiam dos gestores públicos e do arcabouço legislativo educacional. Constrói-se uma história de desigualdade educacional na sociedade brasileira, bastante expressiva entre os povos do campo. Em função de tantas contradições e do enraizamento da desigualdade educacional, sociocultural e econômica é que emerge o que ficou denominado como Movimento Nacional da Educação do Campo. De todo modo, não se pode ignorar o papel da educação rural na história passada e presente do campo brasileiro. Em função disso, justifica-se a organização de um número especial que traz contribuições para pensarmos a educação entre os povos do campo, sejam as experiências vinculadas à educação básica, bem como as de formação de professores. Também, com artigos que problematizam a relação entre movimentos sociais e universidades, com destaque para as experiências formativas em andamento no país. Essa discussão está assentada no debate das contradições expressas no campo entre projeto agrícola excludente e projeto agrícola sustentável socioeconomicamente. Nunca é demais lembrar que a educação do campo é um movimento maior do que a luta pela escola, implica a luta por um projeto societário que integra o campo como lugar de vida e trabalho.

Diversos outros autores e temas enriquecem o debate da educação do/no campo no Brasil. Espera-se que os artigos presentes neste número da Revista Olhar de Professor possam contribuir para o alargamento da nossa visão de mundo e de campo brasileiro, com atenção especial às práticas educativas e políticas governamentais, construídas coletivamente, necessárias a uma concepção de educação, de fato, “voltada para o futuro”, nos termos de Bogdan Suchodolski.

A discussão é iniciada com dois artigos que demarcam a história da educação rural na Argentina e no Brasil. Um texto discute a escola primária e outro o curso normal rural. O ter-

ceiro artigo discute as parcerias nos processos formativos que envolvem os povos do campo. Dando sequência às parcerias, há o debate sobre os cursos superiores para formação de educadores do campo, enfatizando as relações entre movimentos sociais e universidades. O quinto texto traz uma caracterização da educação do campo no contexto da extensão universitária, articulando reflexões sobre ensino, extensão e pesquisa. O sexto e sétimo textos problematizam a educação do campo, experiências e políticas nos estados de Santa Catarina e do Paraná. O oitavo artigo dá ênfase ao trabalho e aprendizagem da docência numa escola do campo. E, por fim, o nono artigo problema o campo, suas contradições e os desafios no âmbito das políticas públicas, em específico as agrícolas.

Por fim, salienta-se a importância da produção do conhecimento no contexto da educação do campo. Trata-se de uma frente de trabalho e de enfrentamentos que precisam ser reconhecidos, vividos e investigados, a fim de serem transformados.

Maria Antônia de Souza



View caderno3.pdf from DEPARTAMEN 101620-0 at Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Universidade Estadual de Campinas UNICAMP Instituto de Química IQ Laboratório de Química Ambiental. Universidade Estadual de Campinas " UNICAMP Instituto de Química " IQ Laboratório de Química Ambiental " LQA CADERNO TEMÁTICO VOLUME 03 Processos Oxidativos Avançados Conceitos teóricos Autores: Cláudia Poli de Almeida Barãa Teixeira Wilson de Figueiredo Jardim Campinas, Agosto de 2004. Para tanto, a educação tem grande responsabilidade na formação da consciência gerontológica diante da multigeracionalidade social que se [Show full abstract] configura. Vale ressaltar a necessidade do comprometimento dos educadores e das instituições de ensino, bem como de estimular o interesse das crianças sobre a importância de uma educação para toda a vida, considerando a importância do ser saudável diante da longevidade. Nessa perspectiva, o objetivo desta pesquisa é descrever as percepções de um grupo de escolares sobre a vivência de uma prática educativa de promoção do viver-envelher "A Educação no Brasil " de baixa qualidade e que não está respondendo ao que realmente a sociedade brasileira hoje necessita. Um dos principais pontos críticos da educação no país " a necessidade de formular uma política pública de longo prazo. Ou seja, que o Brasil possa " como tantos outros países " definir uma política pública do Estado. E isto não significa uma política de um governo com 4 ou 8 anos de mandato, nem tampouco uma política de um partido. Fica impossível desta maneira formular uma política sã e de longo prazo. A entrevista na íntegra está aqui. Caderno de Campo. O futebol